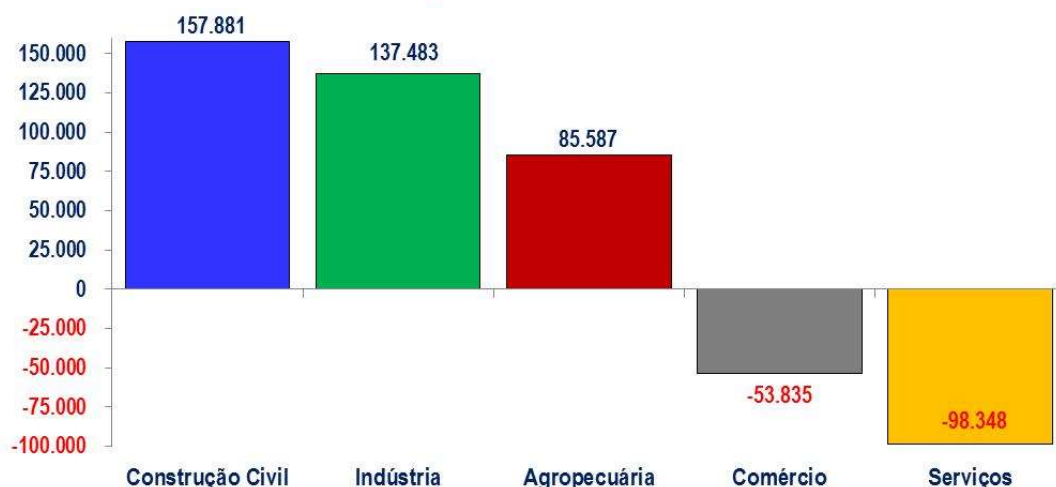


Todos os empregos importam, mas a Construção Civil é destaque no mercado de trabalho

Diante de uma severa crise econômica provocada pelo novo Coronavírus, que poderá ter gerado uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) de -4,37% no Brasil em 2020, conforme as estimativas realizadas pela Pesquisa Focus, do Banco Central, a Construção Civil, mais uma vez, demonstrou o porque é um setor estratégico. De janeiro a novembro de 2020 o setor foi responsável pela geração de 157.881 novos postos de trabalho com carteira assinada, conforme os dados do novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Isso significa que, em média, a Construção Civil criou mais de 14 mil novos postos de trabalho por mês. Este número torna-se ainda mais relevante em função do cenário de forte crise econômica. É necessário destacar que a Construção foi o setor com a maior geração de vagas formais no País nos primeiros onze meses de 2020.

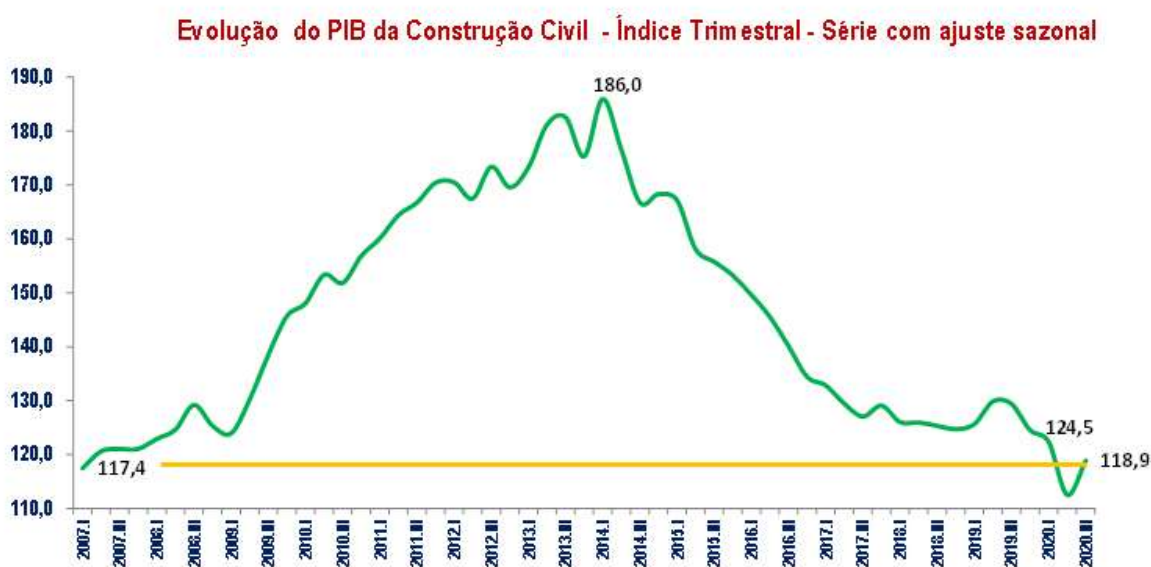
Emprego formal: saldo de novas vagas geradas no período de janeiro a novembro/20



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

Num momento em que o Brasil lamenta a perda de 5.000 postos de trabalho em função do fechamento da Montadora de Veículos Ford, ressalta-se que o número de novas vagas geradas pela Construção Civil, no ano passado, na média mensal, equivale a quase três vezes o número de postos de trabalho total perdidos pelo fechamento da montadora no País. Naturalmente todos os empregos importam. Mas é preciso valorizar setores com elevada capacidade de gerar renda e emprego, especialmente em momentos de crise como a que o País atravessa. Nesse sentido, a Construção Civil já demonstrou inúmeras vezes que é destaque.

Nos primeiros onze meses de 2020 a Construção Civil foi responsável pela criação de 157 mil novos postos de trabalho, ou seja, neste período o número de novas vagas criadas pelo setor foi equivalente a 31 Montadoras Ford (considerando, conforme divulgado pela imprensa, que serão perdidos 5.000 postos de trabalho com o seu fechamento). Esse número sozinho já é destaque, mas ganha relevância especial porque o PIB da Construção do 3º trimestre/20 (último dado divulgado) está no mesmo patamar do observado no início do ano 2007. Além disso, as atividades do setor estão 36% inferiores ao pico observado no início de 2014. Ou seja, mesmo diante deste cenário, o mercado de trabalho do setor foi destaque em 2020. Portanto, fica a reflexão: E se a Construção estivesse no auge de suas atividades, quantos novos postos de trabalho poderiam ter sido gerados em 2020? Certamente o número seria ainda maior do que 157 mil.



Fonte: Sistema de Contas Nacionais Trimestrais/IBGE.

O número de trabalhadores com carteira assinada na Construção aumentou 7,29% no acumulado dos primeiros onze meses 2020. Assim, enquanto no início do mês de janeiro daquele ano o setor empregava 2.166.925 trabalhadores formais, em novembro passou para 2.324.806.

Evolução do número de trabalhadores na Construção Civil no Brasil - 2020



Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho - Ministério da Economia.

Conforme cálculos realizados pela Fundação Getúlio Vargas, a partir dos dados da Matriz Insumo Produto, a cada R\$1 milhão investido na Construção Civil, são gerados 6,5 empregos diretos, 5,8 empregos indiretos e 6 empregos induzidos. Ou seja, a cada R\$ 1 milhão de investimentos no setor, são gerados 18,3 novos postos de trabalho (diretos, indiretos e induzidos). Desta forma, se considerarmos um total de investimentos de R\$20 bilhões, o setor é capaz de criar 130 mil novos postos de trabalho diretos, 116.000 novos postos de trabalho indiretos e 120 mil empregos induzidos. Portanto, investimentos de R\$20 bilhões na Construção Civil podem gerar 366 mil novos empregos no setor. Como já destacado anteriormente, todos os empregos importam, mas 5.000 postos de trabalho para R\$20 bilhões de subsídios¹ é pouco expressivo considerando o número de empregos que poderiam ser gerados pela Construção com esse mesmo montante de investimento.



Impacto de R\$1.000.000 de investimento na Construção Civil



Fonte: Fundação Getúlio Vargas.

¹ Conforme foi destacado pela imprensa, comentários do Governo Federal evidenciavam a necessidade de manutenção de R\$20 bilhões de subsídios para a Ford ficar no País.



Fonte: Cálculos realizados a partir dos dados da Fundação Getúlio Vargas.

Estes números confirmam a importância da Construção Civil para o País. Investir no setor além de gerar emprego, renda e tributos para a economia, gera mais habitações, mais escolas, mais hospitais, mais infraestrutura, mais saneamento e mais indústrias. Ou seja, o investimento na Construção é muito superior ao aspecto econômico. Ele envolve, também, o aspecto social.

É importante destacar que a Construção em 2020 conseguiu continuar trabalhando. Por meio de boas práticas e protocolos, o setor gerou empregos, preservou vidas e prosseguiu com a sua atividade produtiva. Contribuíram para o seu desempenho a sua capacidade de organização (novos protocolos para preservar a saúde do trabalhador, rápida adaptação nas vendas de imóveis *on line*), a taxa de juros em menor patamar, o novo significado da casa própria para as famílias, o incremento do financiamento imobiliário e o fato de ter sido um ano eleitoral.

O ano 2021 traz expectativas positivas para o setor: a continuidade do ciclo de baixa taxa de juros; o incremento no financiamento imobiliário; o aumento nas vendas em 2020, o baixo volume de imóveis disponíveis para comercialização, que incentiva novos lançamentos), as concessões e o marco legal do saneamento são algumas delas. Entretanto, isso não significa ausência de desafios: o desabastecimento e a continuidade do incremento expressivo nos preços de insumos, o avanço da pandemia e a situação fiscal do País são alguns deles. Neste contexto, é preciso destacar que a Construção Civil está apta a continuar contribuindo para que o País encontre o caminho do crescimento sustentado. Em 2020 o setor demonstrou, mais uma vez, o porquê é estratégico para a economia nacional.